

QUANTO TEMPO MAIS?

por Mário Soares

Às vezes as situações repetem-se. É o que acontece com o actual Governo, que se repete muito, embora não saiba o que quer e para onde vai. Desde sempre. Com ministros incapazes na sua maioria. E poucas excepções.

Um Governo que em três anos destruiu completamente o nosso querido País, que praticamente deixou de existir. Uma calamidade! Onde os chineses passaram a dominar em pontos nevrálgicos do País.

O Povo está profundamente empobrecido e desesperado, dado que a maioria foi obrigada a abandonar a sua terra e a emigrar, mesmo para Estados em guerra e há muitos infelizmente.

Um Governo cujo primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, todos os dias diz uma coisa e logo a seguir o seu contrário. Numa palavra: que diz, desdiz e volta a dizer.

Um Primeiro-Ministro que é quem manda - quanto a isso não há a menor dúvida - mas que não tem a mínima ideia de como deve governar e deixou que uma grande número de portugueses, estando na maior pobreza, emigrasse.

Não quer substituir os ministros por mais incapazes que sejam, como por exemplo o ministro da Educação, a ministra da Justiça, que liquidou muitos Tribunais e paralisou a Justiça, o ministro da Saúde, que praticamente acabou com o Serviço Nacional de Saúde, a que agora faltam médicos, enfermeiros e medicamentos, o ministro da Defesa que não se entende com as Forças Armadas e outros como, por exemplo, a ministra da Agricultura e do Mar, que nunca disse o que quer que fosse.

Um Governo de Coligação - sem a qual não haveria maioria - mas que não se entende minimamente. Embora nos últimos dias tenha feito um esforço para se manter no poder, visto que as eleições vêm aí. Como se percebeu no último debate da Assembleia da República.

Contudo, o desespero dos portugueses contra o Governo é cada vez maior. A classe média que está a desaparecer, mas também o que resta dos grandes empresários, dos banqueiros, dos grandes advogados, que não aceitam que Portugal desapareça e que este Governo continue a destruir o País. Como tem sucedido desde há três anos. Um Governo que depende da Troika e que mantém ainda agora a austeridade, que conduz, como diz o Papa Francisco, ao pior.

Note-se que a democracia, tal como existiu no passado, está a esvaír-se. O Serviço Nacional de Saúde está a desaparecer assim como a Justiça e a Educação. O número de emigrantes é cada vez maior e os funcionários públicos são cada vez mais penalizados.

Acresce que pela primeira vez a União Europeia está a mudar voltando de novo à democracia cristã e à social-democracia ou socialismo, os dois grandes partidos que fizeram a União. Como é o caso de Jean-Claude Juncker, actual Presidente da Comissão e Martin Schulz, Presidente do Parlamento.

Por outro lado, o petróleo começou a descer consideravelmente e os grandes mercados que viviam disso e que nos impunham os seus interesses, estão a perder muita da sua força. É certo que os Estados Unidos estão prósperos e têm petróleo a rodos. Mas não é esse o caso da Alemanha (da Senhora Merkel e não só) que ao contrário do passado, está agora estagnada e não cresce.

A União Europeia voltou a perceber que há outros valores mais importantes, para além dos interesses económicos e do dinheiro. Os partidos democrata-cristão e socialista, devem voltar aos valores do passado, abandonando o neo-liberalismo dos interesses em que a União Europeia tem vivido. Tenhamos pois esperança no futuro, porque tudo está a mudar, embora o Mundo, na sua

totalidade, esteja cada vez pior, no plano da natureza e dos Oceanos e de tantos conflitos como o que sucede com os "jihadistas" que ultrapassam em muito a Al-Qaeda. Mas isso é outro problema. É muito sério.

Reconheçamos que a situação portuguesa não é única. A nossa vizinha Espanha está em plena ebulição, onde a corrupção aumenta e mina o sistema democrático. Os partidários de Rajoy estão em maus lençóis com alguns deles detidos, tendo o líder do PP sido obrigado a pedir desculpa aos espanhóis dos actos cometidos.

Digamos ainda que o referendo na Catalunha, que é uma incógnita, vai ocorrer no próximo dia 9 do corrente e que poderá ter consequências imprevisíveis. Note-se que a Escócia, que há poucas semanas fez um referendo favorável a Londres tem agora, segundo a última sondagem do *The Times* mais 4%.

A França está numa terrível encruzilhada com o Presidente Hollande a manter homens sem ideologia socialista como o primeiro-ministro Manuel Valls, embora tenha grandes protestos dos socialistas em todo o País, tendo em conta a principal opositora, Martine Aubry, Presidente da Câmara de Lille.

Lisboa, 4 de Novembro de 2014